

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE/UFAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ADEMAR PASSOS DE OLIVEIRA SEGUNDO

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
ALAGOAS SOBRE AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DA
COVID-19**

**Maceió
2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE/UFAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ADEMAR PASSOS DE OLIVEIRA SEGUNDO

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
ALAGOAS SOBRE AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DA
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito final de para
obtenção do título de bacharel em
Educação física

Orientador: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de
Moura

Aprovado em 02 de junho de 2021.

Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S456p

Segundo, Ademar Passos de Oliveira.

A percepção de professoras e professores de educação física de uma rede municipal de ensino de Alagoas sobre aulas remotas no contexto da COVID-19 / Ademar Passos de Oliveira Segundo– 2021.

40 f. : il.

Orientador: Eriberto José Lessa de Moura.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 31-32.

Anexos: f. 33-40.

1. Escola. 2. Educação a distância. 3. Educação física. 4. Ensino público - Alagoas. I. Título.

CDU: 796:37.057(813.5)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por minha vida, aos meus pais Ademar e Marilene, que sempre me ensinaram a ultrapassar as dificuldades ao longo da vida. À minha esposa Allyne Kelly, que esteve durante toda minha jornada acadêmica. Aos professores, pela dedicação e aos ensinamentos exemplares, em especial ao professor Dr. Eriberto José Lessa de Moura pela oportunidade de orientação na conclusão deste trabalho.

**Maceió
2021**

RESUMO

Objetivo do estudo foi verificar as percepções das professoras e professores de Educação Física numa Rede de Ensino municipal de Alagoas em relação às aulas remotas que ocorrem em decorrência do fechamento das escolas nessa época de pandemia provocada pelo covid-19. Para alcançar esse objetivo, a metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário com 07 perguntas objetivas e de múltipla escolha, para que a situação pudesse ser entendida de forma ampla. Este tipo de pesquisa oriunda das respostas é de cunho exploratório quali-quantitativo. Os resultados das respostas, proporcionaram a confecção deste trabalho de forma fiel a situação estudada. Sendo assim a conclusão foi que são necessários a adoção de políticas educacionais para a nova realidade da educação remota no país. Os professores precisam se capacitar, mas acima de tudo, precisam ser amparados para conseguir realizar o seu trabalho com maestria.

Palavras chaves: Escola; Aulas remotas; Educação Física.

ABSTRACT

The aim of the study was to verify the perceptions of Physical Education teachers in a municipal education network in Alagoas in relation to remote classes that occur as a result of the closing of schools at this time of pandemic caused by covid-19. To achieve this goal, the methodology used was the application of a questionnaire with 07 objective and multiple choice questions, so that the situation could be understood in a broad way. This type of research from the answers is qualitative and quantitative exploratory. The results of the answers provided this work in a faithful way to the situation studied. Therefore, the conclusion was that the adoption of educational policies for the new reality of remote education in the country is necessary. Teachers need to be trained, but above all, they need to be supported to be able to do their job with mastery

Keywords: School; Remote Classes; Physical Education

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: O Ensino Remoto	17
Gráfico 02: Adaptação	20
Gráfico 03: Apoio	22
Gráfico 04: Computador ou boa internet.....	23
Gráfico 05: Motivação dos alunos.....	24
Gráfico 06: Apoio nas atividades de casa.....	25
Gráfico 07: Avaliação do ensino geral	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Como atingir a mesma qualidade de ensino em modalidades diferentes: presencial e remota	18
Tabela 02: Soluções para conseguir ministrar a aula remota.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE AS AULAS REMOTAS	12
3 SOBRE ALGUNS DADOS SOBRE O MUNICÍPIO ESTUDADO.....	14
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 Amostra	16
4.2 Procedimento de Coleta	16
4.3 Análise dos resultados	16
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	16
6 CONCLUSÃO.....	29
7 REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	33
ANEXO 1	33
ANEXO 2.....	35
ANEXO 3.....	37
ANEXO 4.....	39

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do vírus COVID-19, no final do ano de 2019 que o mundo tem passado por transformações. Este vírus foi classificado como perigoso devido ao seu potencial de contaminação e letalidade já no início de 2020, que coincidiu com o início do ano letivo no país. Diversas medidas precisaram ser tomadas após o avanço do vírus, que surgiu na China em dezembro de 2019 e no início de 2020 já era tratada como crise sanitária, devido ao aparecimento de casos ao redor do mundo. Conforme Santos *et al* (2021, p. 02 Apud Pereira *et al*, 2020),

Esse cenário epidemiológico pandêmico causado pelo novo coronavírus implicou a adoção de medidas econômicas, políticas, sociais e sanitárias nas esferas federal, estadual e municipal, que tinham como foco o distanciamento social, a redução da propagação do vírus e a prevenção do colapso do sistema de saúde.

Assim em março de 2020 foi classificada pela OMS como pandemia orientando o distanciamento social entre as pessoas (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

Isto teve impacto em todo o mundo. Conforme Arruda (2020, p. 04),

Países europeus mais conhecidos, como França, Espanha, Portugal e Inglaterra adotaram estratégias de vínculo escolar por meio da mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação. Na grande maioria, os relatos apresentam também dificuldades quanto à gestão e implementação da aprendizagem remota devido a fatores diversos, como dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, falta de acesso de parcela da população às tecnologias de informação e comunicação.

Semelhante desfecho aconteceu em nosso país. Com o fechamento das escolas nos estados brasileiros, pais, mães, familiares, responsáveis alunos, alunas, professores e professoras precisaram se adaptar a essa nova realidade imposta pela presença desse vírus. Devemos lembrar a nível local que o Estado de Alagoas através do Decreto Governamental de Nº 69.527, de 17 de março de 2020 seguiu as recomendações da OMS que indicava “a necessidade de

medidas temporárias de enfrentamento ao contágio do COVID-19 (coronavírus) na Rede de Ensino Pública e Privada” (ALAGOAS, 2020)¹.

O Ministério da Educação, após o posicionamento da OMS que classificou a crise sanitária como pandemia, passou a traçar novas diretrizes para apresentar o ensino de forma segura para tentar evitar o contágio em massa nas escolas, já que as características estruturais das salas, geralmente lotadas, não assegurariam o distanciamento determinado e nem evitariam as aglomerações nos momentos de recreação (MEDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

E esse movimento não ocorreu somente no Brasil, mas em todo o mundo já que há registro do fechamento de escolas em 85 países, sendo adotado o ensino de aulas remotas como forma de amenizar o estrago intelectual de cerca de 776,7 milhões de jovens e crianças em idade escolar (UNESCO, 2020).

A busca por solução foi iniciada e algumas dificuldades começaram a surgir, como o acesso a internet de boa qualidade, aquisição de computadores, tablets, notebooks e outros aparelhos por boa parte da população. Mas o que mais chamou a atenção foi o fato que, há bem pouco tempo atrás, estes objetos não eram permitidos em sala de aula, pois “distraiam” os alunos fazendo com que os rendimentos destes fossem mais baixo devido à falta de atenção no/a professor/a que estava em sala de aula, tentando passar algum conteúdo.

Contudo, o uso da tecnologia se mostrou uma saída para os problemas impostos pela pandemia que como vimos ocasionou a suspensão de aulas presenciais. Assim, diante da preocupação com o processo de transmissibilidade da covid 19 o setor educacional (Governos, ministérios, secretarias, instituições de ensino, etc.) nas palavras de Santos et al (2021, p 02 Apud Arruda, 2020) “adotaram estratégias de ensino e aprendizagem virtuais, com o objetivo de tentar reduzir o índice de evasão dos estudantes, e prosseguir com as atividades acadêmicas, bem como com seus calendários letivos”.

Juntamente com o uso de tecnologia, os docentes se viram obrigados a se reinventar, e aprender técnicas novas para tentar dominar essas ferramentas e transmitir o conteúdo necessário aos seus alunos e alunas.

¹ <Disponível em <https://leisestaduais.com.br/al/decreto-n-69527-2020-alagoas-institui-medidas-temporarias-de-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-covid-19-coronavirus-no-ambito-da-rede-publica-e-privada-de-ensino-no-ambito-do-estado-de-alagoas-e-da-outras-providencias>>, acesso em março de 2021.

Sobre esse assunto, Goldbach e Macedo (2007) relatam que é muito importante que algum curso de atualização seja ministrado aos docentes para que estes possam aprender as estratégias desse ensino moderno.

Esta afirmação é ratificada por Rosa (2020) que informa que a proposta de educação viabilizada pelos meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, especificamente pela falta de preparo ou capacitação dos professores no manejo desses suportes tecnológicos. Em dados retirados do Portal CENPEC² professores/as nunca tinha ministrado aula de ERE-Ensino Remoto- antes da paralisação das aulas presenciais (88%), cerca de 83,4% não se sentiam preparados ou poucos/as preparados/as para ensinar de forma remota e 75% muito menos receberam suporte emocional para essa “nova” modalidade de ensino.

Com esta nova realidade, os docentes precisaram ajustar seus planos de aula, experimentar nossas estratégias e tiveram que adaptar suas casas para tentar adequar o ensino remoto às necessidades desta modalidade de ensino. Ou seja, as metas a serem cumpridas no ensino presencial não desapareceram e agora o novo meio de alcançar essas metas é por meio das aulas remotas.

Mediante esse novo cenário, o presente trabalho aqui colocado em tela resulta de desdobramentos atuais que alimentaram nossa curiosidade sobre a pandemia da covid 19 e seus efeitos no universo da educação. Diante disso nosso objetivo foi verificar a percepção dos professores e professoras de Educação Física com relação às aulas remotas de uma Rede de Ensino num município de Alagoas.

Este trabalho foi dividido em 02 partes onde no primeiro momento foi mostrada a realidade das aulas remotas de educação física com seus conceitos e dificuldades.

No segundo momento foi contextualizado o ambiente onde a pesquisa foi realizada, falando sobre o cenário pesquisado, os dados levantados e discussão dos mesmos e o cotidiano pedagógico desenvolvido vivenciado pelas professoras e professores de Educação Física.

2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE AULAS REMOTAS

² PORTAL CENPEC (2020). Disponível em <https://www.cenpec.org.br/noticias/6-pesquisas-para-entender-como-a-pandemia-tem-afetado-a-comunidade-escolar>, acesso em 22 de maio de 2021.

A maneira de educar vem sofrendo alterações ao longo dos tempos já que inúmeros fatores contribuem para essas mudanças. Uma dessas alterações percebidas nos últimos meses foi a impossibilidade de concentrar professores, professoras, alunas e alunos, bem como outros atores e atoras do ambiente escolar em um mesmo local.

Como forma de promover a educação e diminuir as consequências dessa separação, diversas maneiras de ensinar foram pensadas. Neste contexto é que foi resgatado o conceito de ensino remoto (ERE). Entendido por sua vez, como “uma adaptação curricular temporária para da continuidade as atividades de ensino durante o distanciamento social, que envolve o ensino remoto ou o ensino de forma híbrida alternando atividades presenciais e à distância” (GODOI et. al, 2021, p.3).

Neste modelo, a presença física das partes envolvidas não era mais necessária para se estabelecer a comunicação, demonstrando outras estratégias de ensinar.

O reconhecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação pode ser percebido pela atribuição da carga horária disponibilizada nessa modalidade de ensino, validando tal procedimento (ROSA, 2020).

Sendo assim, a educação precisou ser reinventada e fazer uso de ferramentas que permitam a troca de informações de cunho não presencial. *Notebooks*, *tablets*, aparelhos de celular são alguns exemplos dessas ferramentas além do acesso à internet de boa qualidade. Somente com todos esses objetos é que as aulas remotas podem ser ministradas satisfatoriamente.

Ao mesmo tempo abrimos um parêntese, pois devemos lembrar que as adversas condições sociais e econômicas que regem o cotidiano em nosso país obstaculizam o uso dessas ferramentas por boa parte da população causando uma *exclusão digital*. Nas palavras de Arruda (2020, p.03),

Mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no

contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de Guerra.

Pode-se afirmar que as aulas remotas são atividades de ensino onde se expressam novos contextos de aprendizagem, onde tutores, alunos, possuem horários flexíveis para estudar e no caso de dúvidas, estas podem ser deixadas nas salas virtuais e respondidas posteriormente.

No caso das aulas remotas, estas ocorrem em um horário pré-definido onde as dúvidas e os ensinamentos ocorrem na mesma hora, em tempo real. Estas aulas podem ser gravadas e transmitidas, mas sempre em horários pré-definidos, proporcionando o encontro necessário e característico do ensino presencial de modo a tentar reproduzir o ambiente escolar necessário para o aprendizado, mesmo as partes envolvidas estando em diferentes localidades.

As instituições de ensino têm liberdade para criar turmas específicas ou transformar turmas presenciais com aulas remotas, seja utilizando algumas ou todas as disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos, mas sempre respeitando o planejamento e a carga horária pré-estabelecidas.

Entretanto, as ferramentas que poderão proporcionar o sucesso desse tipo de aula, nem sempre estão acessíveis a todos os envolvidos (alunos, alunas, professoras e professores). Uma dessas ferramentas que fará a ligação entre os professores, professoras, alunas e alunos é o acesso à *internet* ou ainda à computadores capazes de “transmitir” aos aplicativos sem muita dificuldade bem como o uso de celulares.

Segundo Magalhães, Godoy e Kobal (2007) as aulas de educação física apresentam o espaço propício para o aprendizado através de jogos e brincadeiras, o que possibilita desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente. E, se essas aulas forem remotas, os professores deverão descobrir outras maneiras de trabalhar esses aspectos imprescindíveis para o crescimento desses jovens. A propósito a própria Base Comum Curricular Nacional (BNCC)³ advoga desse entendimento quando expressa que

³ Disponível em <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>, acesso em 28 de março de 2021.

A Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. *Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica* (BNCC, p. 215)

Na citação acima evidenciamos em **itálico** elementos que em nosso entendimento se coadunam com as aulas de Educação Física no ambiente não presencial, ou seja, a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e que estas (aulas remotas) proporcionaram grandes desafios ao professorado da área.

Dentre estes indagamos: Como desenvolver novas ações pedagógicas através de aulas remotas onde a base de nosso processo de ensino-aprendizagem estava/está centrado na dimensão procedimental? Reclamávamos que em nosso cotidiano atual a tendência de boa parte das crianças era o sedentarismo. Então como vamos fazer com que essas crianças em casa afastadas da escola e fora de “nosso controle” continuem a praticar o conjunto das práticas corporais como as lutas, o esporte, os jogos e brincadeiras, a ginástica (TAFFAREL ET AL, 2005)?

Esses elementos entre outros apontavam desdobramentos ainda desconhecidos e desafiadores a serem desvendados na Rede de Ensino do Município pesquisado.

3 SOBRE ALGUNS DADOS SOBRE O MUNICÍPIO ESTUDADO

O município que foi o escolhido para estudo tem uma população estimada em 34.692 habitantes de acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2010)⁴, onde a densidade demográfica é de 81,6 habitantes por Km². O seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,536 tendo um PIB per Capita

⁴ <Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/sao-luis-do-quitunde.html>>, acesso em 30 de maio de 2021.

de 16.709,48Vale ressaltar que as escolas estão espalhadas entre a área rural e urbana, com grande concentração na área rural.

Os dados do Censo Escolar/INEP 2020⁵ indicam que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi de 4,62 nos anos iniciais e 4,1 nos anos finais sendo sua Taxa de Escolarização de 6 a 14 anos de 90,4%. Com relação aos dados sobre Infraestrutura/tecnologia da rede municipal de ensino no total de 38 escolas, 8% delas tem Laboratório de informática. Ao mesmo tempo 17 escolas tem serviço de internet de Banda Larga com 34 computadores para uso dos alunos (quantidade total somando todas as escolas) e 15 desses equipamentos para uso exclusivo administrativo. No que se refere à estrutura de instalações esportivas apenas 3% de escolas tem quadra esportiva (01 escola).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho possibilitou conhecer a percepção dos professores e professoras do município pesquisado e traçar um diagnóstico acerca da situação que hoje, está presente na maioria das escolas públicas, sejam elas estaduais ou municipais.

A realização de uma pesquisa abrange diversos aspectos importantes como o tipo de pesquisa e o caminho seguido na busca dos resultados. “Dito isto, o presente trabalho tem uma abordagem exploratória quali-quantitativa”.

Com o auxílio da Coordenadora de Educação Física escolar do município foi aplicado um instrumento para coleta de dados com 07 perguntas objetivas e de múltipla escolha, para garantir segurança nas respostas obtidas e abranger todos os pontos que envolvem a questão estudada.

Estas questões foram respondidas pelos professores e professoras de Educação física cadastrados no município.

⁵ <Disponível em https://www.qedu.org.br/cidade/5472-sao-luis-do-quitunde/censo-escolar?year=2020&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item>, acesso em 30 de maio de 2021.

4.1 Amostra

O município possui um total de 38 (trinta e oito) escolas espalhadas pelos bairros onde 10 (dez) escolas estão instaladas na cidade e 28 (vinte e oito) escolas no campo e com 39 (trinta e nove) professores de Educação Física cadastrados e espalhados entre elas. Porém, somente no total de 15 (9 professoras e 4 professores) responderam ao questionário enviado através da plataforma *Google forms* e mesmo assim, não responderam a todas as perguntas.

4.2 Procedimentos de coleta

Foi entregue à Coordenadora de Educação Física do Município o *link* com a descrição do questionário registrado na plataforma *Google forms* que ficou disponível entre os dias 28/05/2021 e 01/06/2021. Após todos os professores terem respondido tal questionário, suas respostas foram enviadas no e-mail e salvas na plataforma e posteriormente coletadas para a devida tabulação neste trabalho.

4.3 Análise dos resultados

Os resultados foram analisados e serão descritos em seção própria. O procedimento de análise estático descritivo de frequência absoluta e de frequência relativa. Para exemplificar o que foi apurado, gráficos e tabelas foram utilizados para apresentar os resultados.

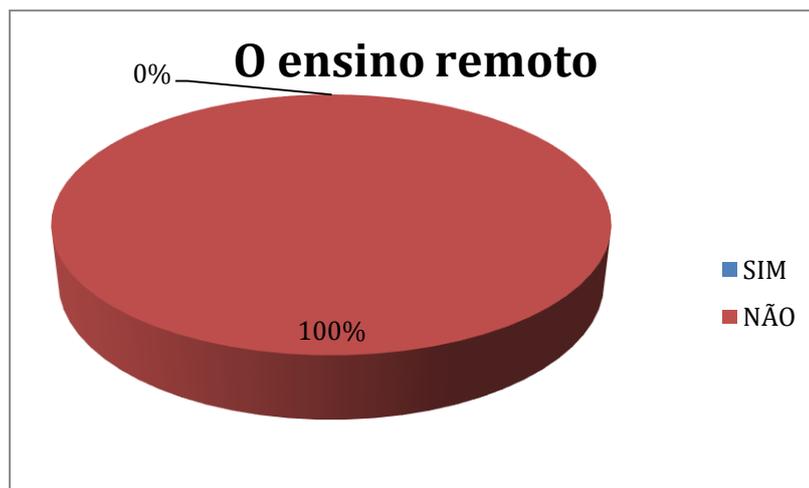
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados após os professores e professoras responderem ao questionário serão relatados a seguir.

A primeira pergunta respondida foi a respeito do ensino remoto nas aulas de educação física. Os entrevistados foram unânimes em responder de forma negativa, ou seja 100% dos entrevistados não acreditam que o objetivo de

desenvolver as capacidades afetivo sociais ocorram de forma similar nas aulas remotas e presenciais, conforme demonstrado no gráfico 01.

Gráfico 01: O ensino remoto é capaz de trabalhar as capacidades da mesma forma que no ensino presencial?



Fonte: Dados da Pesquisa

Em pesquisa desenvolvida pelo Portal Nova Escola (2020)⁶ realizada em maio de 2020, 8. 121 professores e professoras da Educação Básica menos de 1/3 (32%) avaliam o ensino remoto de forma positiva. Um dos elementos centrais nesse aspecto é que professoras e professoras acreditam que a relação “presencial” com alunas e alunas é condição básica positiva para o desenvolvimento não só da capacidade afetivo social (dimensão atitudinal) como também a dimensão procedimental.

E quando tomamos como foco a área de educação física isso se torna mais evidente. Mesmo reconhecendo que os saberes conceituais já são desenvolvidos nas aulas de educação física a fala dos entrevistados e entrevistadas de nossa pesquisa indica que são os saberes corporais conduzidos e expostos pelo ato de movimentar-se que determinam o saber máximo constituído da área, ou seja, a valorização de saberes corporais (MACHADO ET AL, 2020).

⁶ Pesquisa aponta situação dos professores da educação básica durante a pandemia. <Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>>, acesso 02 de maio de 2021.

Ao responderem a pergunta sobre se a qualidade das aulas presenciais poderia ser alcançada nas aulas remotas nos alunos de educação fundamental I e II, as respostas foram bem variadas.

Mencionaram o fato de terem que se adaptar e entender que as crianças hoje já dominam as ferramentas digitais e que eles e elas (professores e professoras) precisam encontrar um meio de direcionar essa atenção para os assuntos didáticos, se utilizando de criatividade, ludicidade e outras estratégias. As respostas foram expostas na tabela 01 abaixo.

Tabela 01: Como atingir a mesma qualidade de ensino em modalidades diferentes: presencial e remota?

Sugestões	Quantidade	%
Buscar Estratégias	3	42,85
Criatividade	3	42,85
Melhorar o Acesso a internet	1	14,30
Total	07	100

Fonte: Dados da Pesquisa

De fato podemos observar que dados acima colocados encontram-se em pesquisas recentes. Tomamos como exemplo Silva et al (2021)⁷ que após observarem narrativas de professores de educação física no uso do ensino remoto não se sentiam confiantes pois não estavam preparados.

Eles apresentavam dificuldades como, por exemplo, de atender as diretrizes pedagógicas definidas previamente no contexto pós-pandemia pelas

⁷ Desafios da Educação Física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10618/7800>>, acesso em 02 de maio de 2021

coordenações e redes de ensino. Ao mesmo tempo a dificuldade de alinhar os pensamentos e a execução da prática pedagógica com o uso do ensino remoto dentro da própria escola, bem como dificuldade em elaborar e criar situações de experimentação das práticas corporais, enquanto unidade temática do componente curricular da educação física e o uso das Tecnologias (SILVA ET AL, 2021).

Ao mesmo tempo a pesquisa de Machado et al (2020) alerta que estas dificuldades são alimentadas por novas características colocadas pela pandemia como a falta e/ou dificuldade de acesso a internet e a designação de um novo tempo (grifo nosso) de planejamento das aulas quando estas se misturam com os afazeres domésticos.

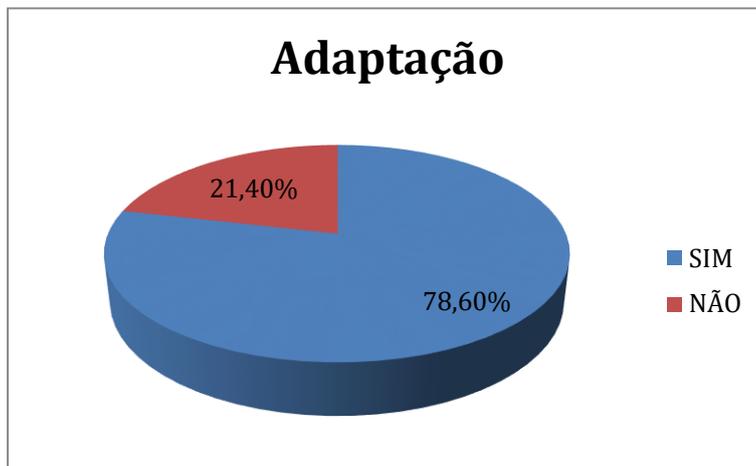
A questão da ausência do trabalho coletivo com as crianças, ou seja, o cenário do momento presencial entre aluno/a e professor/a nas aulas de educação física é tomado por um momento distante e individual onde a afetividade e a socialização segundo professores e professoras são proporcionadas neste contato presencial.

No que tange as respostas de nossa pesquisa relacionadas à busca pela criatividade (33,3%) os relatos apontam que professores e professoras estão atentos por mudanças e sentem a necessidade de inovarem no processo de ensino-aprendizagem pós-pandemia.

Como bem lembra Machado et al (2020) até o momento antes da pandemia o planejamento das aulas e as estratégias de comunicação e interação com alunos e alunas tinha como foco o ensino presencial “situação que assume outra configuração no distanciamento, desafiando a docência a reinventar-se” (MACHADO ET AL, 2020, p.11).

Em relação à adaptação ao novo modelo de ensino, 14 entrevistados responderam a questão, mas somente 03 professores responderam que ainda não se adaptaram ao novo método representando 21,4%, enquanto que a grande maioria, 78,6% respondeu que sim, que já estão adaptados, conforme demonstrado no gráfico 02.

Gráfico 02: Adaptação as aulas remotas



Fonte: Dados da Pesquisa

De fato a pandemia obrigou uma adaptação dos professores e professoras a nova modalidade de ensino e como vimos anteriormente apontamos as dificuldades e possibilidades de superações, localizadas em outros estudos, que forçou uma reinvenção no processo de ensino-aprendizagem (GODOI ETA AL 2201).

Os professores puderam expor as dificuldades encontradas para ministrar suas aulas de forma remota.

Então as respostas foram bem variadas onde a estratégia usada por um professor foi explicar o assunto da aula e depois, utilizar seus próprios filhos para exemplificar o conteúdo; outro fez uso do ambiente do aluno, usando objetos que o mesmo tinha em casa; solicitaram ajuda dos pais e houve quem mencionasse a utilização de vídeos para conseguir ministrar sua aula. Houve um relato sobre a dificuldade que os alunos possuem por não ter acesso a internet. Essa situação foi mostrada na tabela 02.

Tabela 02: Soluções para conseguir ministrar a aula remota

Estratégias	Entrevistados	%

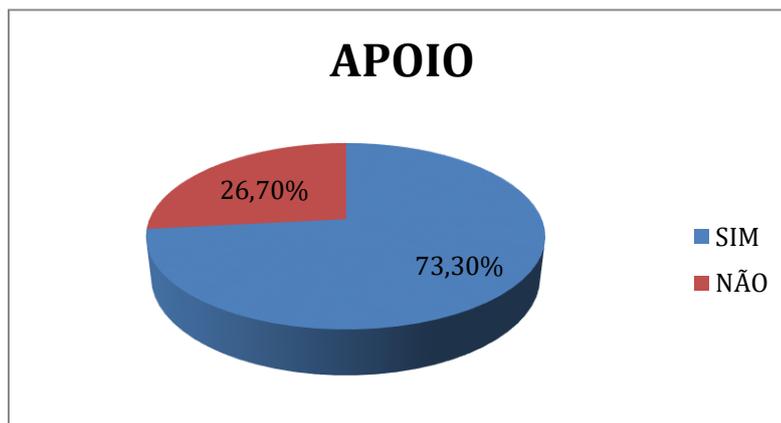
Gravação do assunto em vídeo com auxílio dos filhos	4	30,76
Aproveitando objetos que os alunos tinham em suas casas	4	30,76
Adaptação dos exercícios	2	15,38
Dificuldade de acesso à internet	2	15,38
Apoio dos coordenadores	1	7,72
Total	13	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Estratégias e ferramentas semelhantes dentre outras também foram evidenciadas na pesquisa de (GODOI ET AL, 2021); onde os professores e professoras utilizaram o *Whatsapp*, gravação de vídeos, uso do canal do *youtube* e na pesquisa de (SILVA ET AL, 2021) onde o foco era a construção de vídeos realizada pelos próprios escolares com auxílio de seus pais e mães em que a estratégia para tal fim era o contato individualizado avisando com antecedência o material que era para ser utilizado e quais as atividades a serem feitas.

Na questão sobre o apoio da coordenação das escolas municipais aos professores em relação ao “novo normal” a grande maioria, 11 professores (73,3%) afirmou que sim, que obtiveram o apoio da coordenação para enfrentar essa situação ao passo que 04 (26,7%) responderam que não receberam nenhum apoio da direção ou coordenação da escola conforme demonstrado a seguir no gráfico 03.

Gráfico 03: Apoio para suportar o novo modelo de ensino



Fonte: Dados da Pesquisa

As respostas indicam que houve considerável apoio feito pelas coordenações das escolas nesses tempos de pandemia. Quando expressamos a palavra “apoio” estamos remetendo ao seu entendimento mais amplo, ou seja, que ele englobe a vida pessoal do/da professora/a, sua situação familiar e profissional e sua saúde mental bem como as condições materiais concretas (material didático, oferecimento de condições e tempo de planejamento e elaboração de suas aulas e avaliações, etc.).

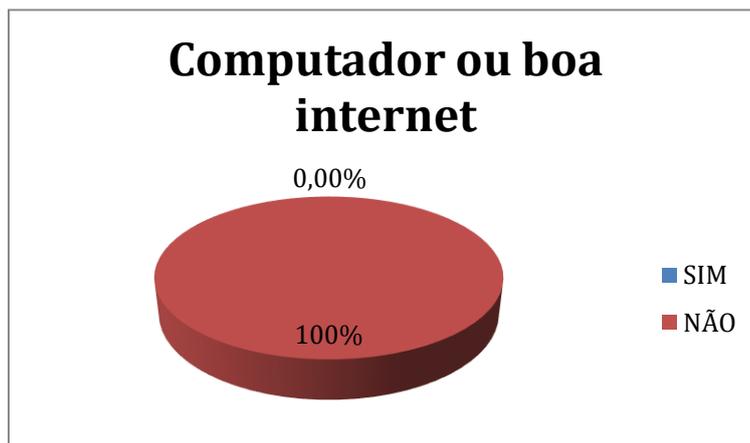
Assim dessa maneira professores e professoras poderão se sentir acolhidos e valorizados.

Em pesquisa do PORTAL CENPEC (2020)⁸ intitulada “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica” 66,8% dos/das entrevistadas afirmaram sentir-se apoiadas pela escola. Estes números estão próximos em relação ao nosso estudo.

No gráfico 04 foi demonstrado que nenhum aluno possui acesso a computador e internet de qualidade, o que dificultou a frequência nas aulas remotas.

Gráfico 04: Acesso à internet ou computador para estudos

⁸ PORTAL CENPEC (2020). Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. Disponível em https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf, acesso em 02 junho de 2021.



Fonte: Dados da Pesquisa

A dificuldade e a falta de acesso a internet é um fato muito significativo apresentado nas respostas e isso é confirmado por Godoi et al (2021, p. 5) quando os autores constatam que,

Ainda persistem diferenças no acesso de renda, gênero, raça e regiões. Com efeito, a pesquisa TIC Domicílios revelou que 95% das pessoas da classe A e 85% das pessoas da classe B (classes altas) têm computador em casa, para a classe C a média é de 44% e entre as classes D e E (as mais desfavorecidas) a percentual é de 14%. Além disso, os internautas das classes A e B são quase 100%, para a classe média 80% e entre as classes mais desfavorecidas 50%. Nas cidades, o percentual de uso da internet é de 77%, enquanto nas áreas rurais é de 53%.

Como vimos anteriormente sobre a tecnologia da rede municipal de ensino por nós pesquisada em Alagoas no total de 38 escolas, apenas 8% delas tem Laboratório de informática. Ao mesmo tempo 17 escolas tem serviço de internet de Banda Larga com 34 computadores para uso dos alunos quantidade total somando todas as escolas sendo um número insuficiente para o quantum de escolares matriculados em sua rede (cerca de 7.124 discentes)⁹. E isto de fato dificulta a participação de nossos alunos e alunos nas aulas e consequentemente seu avanço no processo de aprendizagem.

A pergunta sobre motivação dos alunos, os pesquisados responderam que sentiram grande dificuldade em motivar os alunos para que estes participassem das aulas remotas. A grande maioria, 14 dos 15 entrevistados,

⁹ IBGE. Dados de 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/sao-luis-do-quitunde/panorama>, acesso em 01 de maio de 2021.

relatou que sentiu dificuldade em motivar os seus alunos a continuarem os seus estudos, conforme explicado a seguir no gráfico 05.

Gráfico 05: Motivação dos alunos para participarem das aulas remotas



Fonte: Dados da Pesquisa

Devemos lembrar que a área de educação física mesmo valorizando os saberes corporais expressados pela prática presencial e que ela vem se preocupando em aliar o saber-fazer (dimensão procedimental) com o saber-sobre (dimensão conceitual) para incluir mais alunos e alunas em suas vivências teórico-práticas ainda sofre com os aspectos de motivação de seus alunos/as, ou seja, que estes/as se sintam motivados a participarem das aulas e isso advém antes mesmo da pandemia que ocasionou a sua interrupção.

O desinteresse pela sua prática aponta vários fatores como suas aulas direcionadas pelo/para o tecnicismo, ações pedagógicas sem contextualização com a realidade do/a aluno/a e ausência de conexões com outros temas que perpassam os saberes desenvolvidos na escola.

Quando nos referimos ao ensino remoto observamos que as respostas foram concentradas nas dificuldades iniciais para motivar os/as escolares a participarem das aulas.

Mas essa problemática não está relacionada apenas aos primeiros momentos de inserção das aulas remotas. Dados do Instituto DataFolha¹⁰ ouviram cerca de 1.021 pais/mães e responsáveis de alunos/as de escolas públicas municipais e estaduais no período de 16 de setembro a 2 de outubro

¹⁰Percentual de alunos desmotivados em estudar na pandemia chega a 54%. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/11/09/percentual-de-alunos-desmotivados-em-estudar-na-pandemia-chega-a-54percent-em-setembro-diz-pesquisa.shtml>>, acesso em 02 de junho de 2021.

de 2020 e constaram que o percentual de alunos/as sem motivação para estudar saiu de 46% em maio para 54% em setembro. Nosso entendimento é que os aspectos motivadores para a participação nas aulas pelos/as alunos e alunas no ensino remoto vão além dos sentimentos de que os/as professores/as sintam.

A inabilidade e/ou a “percepção da ausência de formação para o uso de tecnologias, instabilidade e receio no uso dos dispositivos, todos relacionados às lacunas da formação docente que emergem de forma mais acentuada neste momento de isolamento social” (Silva et al, 2021, p. 2) não devem responsabilizar (o/a docente) das mazelas expostas por essa “nova” modalidade de ensino.

A pergunta que questionava se os professores havia sentido o apoio dos pais 04 (26,7%) pesquisados responderam que não perceberam o apoio dos pais, ao passo que 11 (73,3%) pesquisados responderam que sim, que os pais estavam ali apoiando seus filhos, conforme gráfico 06

Gráfico 06 – Apoio dos pais na realização das atividades dos filhos



Fonte: Dados da Pesquisa

Lembramos que a Constituição Brasileira de 1988 (artigo 205) confere que é dever do Estado e da família incentivar e promover a educação como direito de todos. Partindo desse pressuposto independentemente dos modelos e formas de ensino empregadas é de suma importância a participação dos pais, mães e responsáveis pela formação educacional de seus filhos e filhas familiares que estão em sua tutela.

Ao mesmo tempo não podemos esquecer que tal participação estará relacionada a diversos fatores seja econômicos, sociais e culturais. Propor e

Incentivar aspectos sociais afetivos de pertencimento e a motivação para os estudos e manutenção na escola é condição essencial nesse processo.

O distanciamento social ocasionou a presença de alunos e alunas em suas casas por muito mais tempo e para tal situação houve recomendações, por exemplo, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) referente ao enfrentamento sobre os impactos da pandemia no ensino e a preocupação com a participação efetiva da família nesse processo. Assim, o CNE institui a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020 recomendando que,

Os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente [...] No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária (BRASIL, 2020).

E essas recomendações para os pais, mães e responsáveis nesse processo são para serem assistentes, tutores nesse procedimento seja para auxiliarem as crianças e jovens no manuseio com as ferramentas tecnológicas que estão ao seu alcance, ou seja, na ajuda na organização dos materiais e formatação das atividades (SILVA ET AL, 2021). Nesse ínterim nas palavras desses autores,

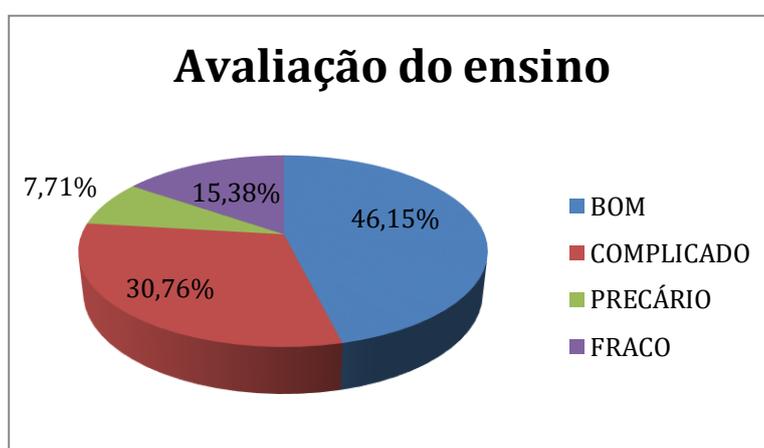
Essa nova função de tutoria escolar, vem trazendo uma série de discussões por parte dos(as) pais/mães/responsáveis. Enquanto alguns (as) deles (as) comemoram poder participar mais ativamente da vida escolar de seu(a) filho(a) e elogiam o esforço das escolas em ofertar aulas de todas as disciplinas, inclusive de educação física, e das escolinhas (esportes, dança etc.), na tentativa de diminuir os prejuízos educacionais causados pela pandemia a, outros(as) demonstram insatisfação (SILVA ET AL, 2021, p.16).

Segundo os autores citados acima a insatisfação de alguns (as) está relacionada à ideia de que a educação formal é função da escola e não da família e que em situações que a pandemia estreitou o tempo entre o trabalho dos adultos e o ensino das crianças e jovens num mesmo espaço.

Godoi et al (2021) relata que evidenciou-se a preocupação de professores de educação física em escolher atividades a serem feitas por seus/as alunos/as onde os pais e mães brincassem com seus filhos e filhas. Ao mesmo tempo os mesmos se preocupavam em observar qual ferramenta tecnológica era utilizado pela família (celular ou notebooks por exemplo) pois assim facilitavam a elaboração das estratégias de ensino e o manuseio da mesma.

O gráfico 07 demonstrará as respostas sobre a avaliação do ensino dos alunos durante esse período de aulas remotas que variaram entre complicado e bom.

Gráfico 07: Avaliando o ensino durante o período de aulas remotas



Fonte: Dados da pesquisa

Em tempos de pandemia como avaliar o aprendizado de escolares? E quais as dificuldades? Como estabelecer um plano avaliativo para esse momento de ensino remoto? Essas indagações serviram como norte para realizarmos algumas observações sobre o que foi respondido pelos e pelas professoras.

A intenção da pergunta foi coletar dos professores e das professoras sua percepção sobre como eles classificaram a questão da avaliação do ensino em suas aulas. E os resultados indicaram que o aspecto da avaliação foi bom, mas ao mesmo tempo as respostas apontaram que mais da metade responderam que ela está concentrada no trinômio complicada-fracá-precária.

Observando as respostas concentradas no trinômio acima citado, como exemplo, temos o relato seguinte: "seria melhor para avaliar no ensino presencial, remotamente não dá para fazer as correções necessárias das

atividades”. Em dois professores há o relato de que sua avaliação está concentrada na “participação” do aluno nas atividades que eles propuseram.

Como sabemos, é importante ter o entendimento que a educação física é um componente curricular que está centrado na apropriação do saber corporal, mas que também pode ter sua ampliação focada de maneira cognitiva e que seus saberes podem ser expressos pela escrita e pela leitura.

O isolamento social colocou obstáculos de interações corporais coletivas e isso fez com que as experiências práticas ficassem mais localizadas de maneira individual e concentradas no núcleo familiar, mas com adequações o processo de avaliação pode ser realizado.

Neste momento de pandemia o docente deve previamente proceder a itens a serem avaliados e estes não podem ter com parâmetro de maneira idêntica às aulas presenciais seja a aula teórica seja a aula prática na quadra, ginásio ou espaço pré-estabelecido para as vivências.

6 CONCLUSÃO

Ao verificarmos a percepção dos professores e professoras de educação física constatamos que não acreditam que o objetivo de desenvolver as capacidades afetivas sociais ocorra de forma similar nas aulas remotas e presenciais. Mesmo reconhecendo que os saberes conceituais já são desenvolvidos nas aulas de educação física a fala dos entrevistados e entrevistadas de nosso estudo indica que são os saberes corporais conduzidos e expostos pelo ato de movimentar-se que determinam o saber máximo constituído da área, ou seja, a valorização de saberes corporais. Desse modo ainda não tomam como base as recomendações, as diretrizes da BNCC ou seja, a utilização das diferentes formas de expressão no caso as linguagens tecnológicas e digitais bem como o uso da tecnologia em seu sentido ético e reflexivo.

Mencionaram o fato de terem que se adaptar e entender que as crianças hoje já dominam as ferramentas digitais e que eles e elas (professores e professoras) ainda não se sentiam preparados e que precisavam encontrar um meio de direcionar essa atenção para os assuntos didáticos. Para tanto buscaram ações pedagógicas utilizando de criatividade e outras estratégias de ensino. Como estratégia usada por um professor foi explicar o assunto da aula e depois, utilizar seus próprios filhos para exemplificar o conteúdo; outro fez uso do ambiente do aluno, usando objetos que o mesmo tinha em casa; solicitaram ajuda dos pais e houve quem mencionasse a utilização de vídeos para conseguir ministrar sua aula. Obtiveram o apoio da coordenação e dos pais, mães e familiares para enfrentar essa situação. Na questão sobre a avaliação a percepção está focalizada ainda nos elementos relacionados à participação do/a aluno/a na atividade.

Diversos desafios foram colocados aos professores e professoras aqui pesquisados ocasionados pela pandemia do Covid-19 e evidenciaram o ensino remoto como interlocução possível entre a relação aluno-professor. Obstáculos no cotidiano de boa parte de alunos e alunas e dos/as docentes já existiam: o não acesso universal à internet, as condições precárias existentes em suas moradias, a falta de uma formação continuada para lidar com o *ERE* e as *TIDCs*, o aumento da carga de trabalho ocasionada pela “mistura” entre os afazeres

domésticos e as tarefas profissionais bem como o receio de que a educação física perca seu elemento basilar: a dimensão procedimental expressa pela cultura corporal historicamente situada.

Nesse sentido o estudo aponta para necessidade da busca de novos conhecimentos e adaptações pelos(as) professores(as) de educação física com relação a essas novas linguagens de ensino e ao mesmo tempo a necessidade de uma política pública voltada para formação continuada em que o foco seja a percepção de possibilidades de mediação tecnológica e vivência de práticas corporais.

7 REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **Educação Remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Revista Em rede-Revista de Educação à Distância, v. 7, p. 257-275, 2020

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020.**

GODOI, MARCOS; KAWASHIMA, L. B. ; GOMES, L. A. ; CANEVA, C. . **As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade**. REVISTA PRÁTICA DOCENTE, v. 6, p. 1-21, 2021.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em:<
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA_ID5382_03092020142029.pdf> acesso em 25/05/2021

IBGE. **Censo dos estados e cidades de Alagoas/ São Luis do Quitunde**. 2010. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/sao-luis-do-quitunde.html>> acesso em 29/05/2021.

IPEA. **Internet no Brasil reproduz desigualdades no mundo real**. 2019. Disponível em:<
https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34796#:~:text=O%20acesso%2C%20no%20entanto%2C%20est%C3%A1,urbana%20e%20rurais%2C%20por%20exemplo> Acesso em 26/01/2021

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, DENISE GROSSO DA ; MEDEIROS, FRANCINE MUNIZ ; FERNANDES, NÍCOLAS . **Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares**. Revista Movimento, v. 26, p. e26081, 2020.

MAGALHÃES, J.S.; KOBAL, M.C.;GODOY, R.P. **Educação física na educação infantil: uma parceria necessária**. Revista Mckenzie de Educação Física e esporte. V.6 nº3, p.43.52. 2007. Disponível em:<
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA_ID5382_03092020142029.pdf> acesso em 25/05/2021

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em:<
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA_ID5382_03092020142029.pdf> acesso em 25/05/2021

PEREIRA M. D, De OLIVEIRA LC, COSTA C.F.T. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** Res Society Dev. 2020; 9 (7): 1-35

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP).** 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf> acesso em 25/05/2021

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!** Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf> acesso em 25/05/2021

SANTOS, GEÓRGIA MARIA RICARDO FÉLIX DOS; Silva, Maria Elaine da ; Belmonte, Bernardo do Rego . **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL, v. 21, p. 237-243, fev. 2021.

SANTOS, L.S. et al. **Aulas remotas para professores de educação física escolar do 1º ao 9º ano em tempos de pandemia do COVID-19** (livro eletrônico) 1. Ed. Aracaju, 2020. PDF

SILVA, G. J.O. **A igualdade digital conectada com a pandemia.** 2020. Disponível em:< <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/22/artigo-a-desigualdade-digital-conectada-com-a-pandemia>

SILVA, A. J. F.; SILVA, C. C. ; TINOCO, R. G. ; VENÂNCIO, LUCIANA ; SANCHES NETO, L. ; ARAUJO, A. C. . **Desafios da educação física escolar em tempo de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à COVID-19 (SARS-COV-2).** Cenas Educacionais, v. 4, p. 1-27, 2021

TAFFAREL ET AL. **Cultura corporal e território: uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular.** Motrivivência Ano XVII, Nº 25, P. 17-35 Dez./2005

UNESCO. **ChildrenWithDisabilities.** 2012. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf> acesso em 25/05/2021

WOLF, G. **Brasil tem 230 mi de smartphones em uso.** 2019. Disponível em:< <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/26/brasil-tem-230-mi-de-smartphones-em-uso.htm#:~:text=O%20Brasil%20tem%20hoje%20dois,milh%C3%B5es%20de%20aparelhos%20digitais%20ativo>> Acesso em 25/01/2021.

. APÊNDICE

ANEXO 1

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS AULAS REMOTAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUIS DO QUITUNDE EM TEMPOS DE COVID - 19

Seu feedback é muito importante para esta pesquisa

*Obrigatório

E-mail *

Parte inferior do formulário

Você acredita que a Educação física ensinada de forma remota, poderá atingir o objetivo de desenvolver as capacidades afetivo -sociais do mesmo jeito que nas aulas presenciais?

Sim

Não

Como proporcionar a mesma qualidade das aulas presenciais nas aulas remotas para crianças da educação fundamental I e II?

Você sentiu alguma dificuldade para se adaptar a esse novo modelo de ensino?

Sim

Não

Qual a solução encontrada para conseguir ministrar sua aula de forma remota?

Você teve algum apoio ou suporte do (a) diretor (a) da escola na qual você leciona em relação a treinamentos para assimilar esse “novo normal”?

Sim

Não

Todos os seus alunos possuem acesso à computadores e internet de qualidade?

Sim

Não

Você sentiu dificuldades em motivar os seus alunos para que estes participassem das aulas, mesmo que remotamente?

Sim

Não

Você percebeu se houve ou não apoio dos pais na realização das atividades?

Sim

Não

Como você avalia o ensino desses alunos durante esse período de aulas remotas?

ANEXO 02**Professor 01**

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS AULAS REMOTAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUIS DO QUITUNDE EM TEMPOS DE COVID - 19

Seu feedback é muito importante para esta pesquisa

E-mail *

Você acredita que a Educação física ensinada de forma remota, poderá atingir o objetivo de desenvolver as capacidades afetivo sociais do mesmo jeito que nas aulas presenciais?

Sim
Não

Como proporcionar a mesma qualidade das aulas presenciais nas aulas remotas para crianças da educação fundamental I e II?

Você sentiu alguma dificuldade para se adaptar a esse novo modelo de ensino?

Sim
Não

Qual a solução encontrada para conseguir ministrar sua aula de forma remota?

Explicava a atividade depois utilizava meus filhos como modelos para fazer a gravação da vídeo aula para mostrar os demais alunos como fazia

Você teve algum apoio ou suporte do (a) diretor (a) da escola na qual você leciona em relação a treinamentos para assimilar esse “novo normal”?

Sim

Não

Todos os seus alunos possuem acesso à computadores e internet de qualidade?

Sim

Não

Você sentiu dificuldades em motivar os seus alunos para que estes participassem das aulas, mesmo que remotamente?

Sim

Não

Você percebeu se houve ou não apoio dos pais na realização das atividades?

Sim

Não

Como você avalia o ensino desses alunos durante esse período de aulas remotas?

Tudo é uma questão de desafios tanto pra nós como professores como para os alunos

ANEXO 03**Professor 02**

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS AULAS REMOTAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUIS DO QUITUNDE EM TEMPOS DE COVID - 19

Seu feedback é muito importante para esta pesquisa

E-mail *

Você acredita que a Educação física ensinada de forma remota, poderá atingir o objetivo de desenvolver as capacidades afetivo sociais do mesmo jeito que nas aulas presenciais?

Sim
Não

Como proporcionar a mesma qualidade das aulas presenciais nas aulas remotas para crianças da educação fundamental I e II?

Você sentiu alguma dificuldade para se adaptar a esse novo modelo de ensino?

Sim
Não

Qual a solução encontrada para conseguir ministrar sua aula de forma remota?

Pensando sempre no aluno comecei a ministra minhas aulas me baseando no que o aluno tem em casa.

Você teve algum apoio ou suporte do (a) diretor (a) da escola na qual você leciona em relação a treinamentos para assimilar esse “novo normal”?

Sim
Não

Todos os seus alunos possuem acesso à computadores e internet de qualidade?

Sim
Não

Você sentiu dificuldades em motivar os seus alunos para que estes participassem das aulas, mesmo que remotamente?

Sim
Não

Você percebeu se houve ou não apoio dos pais na realização das atividades?

Sim
Não

Como você avalia o ensino desses alunos durante esse período de aulas remotas?

Sempre por participação

ANEXO 04**Professora 03**

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS AULAS REMOTAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUIS DO QUITUNDE EM TEMPOS DE COVID - 19

Seu feedback é muito importante para esta pesquisa

E-mail *

Você acredita que a Educação física ensinada de forma remota, poderá atingir o objetivo de desenvolver as capacidades afetivo sociais do mesmo jeito que nas aulas presenciais?

Sim
Não

Como proporcionar a mesma qualidade das aulas presenciais nas aulas remotas para crianças da educação fundamental I e II?

Você sentiu alguma dificuldade para se adaptar a esse novo modelo de ensino?

Sim
Não

Qual a solução encontrada para conseguir ministrar sua aula de forma remota?

Pesquisas na internet de atividades que davam para as crianças fazerem em casa.

Você teve algum apoio ou suporte do (a) diretor (a) da escola na qual você leciona em relação a treinamentos para assimilar esse “novo normal”?

Sim
Não

Todos os seus alunos possuem acesso à computadores e internet de qualidade?

Sim
Não

Você sentiu dificuldades em motivar os seus alunos para que estes participassem das aulas, mesmo que remotamente?

Sim
Não

Você percebeu se houve ou não apoio dos pais na realização das atividades?

Sim
Não

Como você avalia o ensino desses alunos durante esse período de aulas remotas?

Diria que o ensino presencial seria bem melhor para as crianças, remotamente não dá pra fazer as correções necessárias das atividades.
